

ABC, TERÇA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 2014
www.metrojornal.com.br



CULTURA

09

Humor é tônica de livro de memórias

Lançamento. Gary Shteyngart ri de si mesmo em 'Fracassinho' no qual refaz sua trajetória, ainda na infância, da URSS aos EUA

Quem conhece os romances de Gary Shteyngart, como "O Pícaro Russo" (2002), "Absurdistão" (2006) e "Uma História de Amor Real e Supertriste" (2010), certamente já riu com seus personagens extremamente satíricos. Boa parte da base para a construção deles está nas próprias vivências do autor, que, no auge da Guerra Fria, emigrou aos 7 anos da União Soviética para os Estados Unidos, em 1979.

A riqueza literária proporcionada por esse choque de culturas no momento de construção da identidade do escritor se revela por completo em "Fracassinho", livro de memórias apontado pelo "The New York Times" como um dos lançamentos mais notáveis de 2014, que chega agora ao Brasil.

A opção por um gênero em geral encomendado a autores mais velhos pode causar estranheza. Afinal, Shteyngart tem apenas 42 anos. Seu interesse, no entanto, reside em seus anos de formação, aqueles que ajudaram a definir quem ele é hoje. Delineia-se, assim, uma investigação litero-psicanalítica.

Isso significa que, ao refazer os passos de sua vida, o autor não abandona os traços mais marcantes de sua escrita. Com isso, investe em um humor repleto de autodepreciação que ora provoca gargalhadas, ora risos nervosos, a começar pelo título: "Fracassinho" foi o apelido dado ao autor pelos pais ao saberem que o filho não iria seguir uma carreira clássica.

Cada capítulo é aberto com fotos do álbum de famí-

lia de Shteyngart. Os cliques (e suas legendas) são tão engraçados que parecem montagem. O riso, no entanto, é uma forma leve de contar uma história incrível, mas repleta de dificuldades e implicações políticas, como a mudança de nome do autor (de Igor para Gary) e o fato de ele ter sido uma criança judia e russa nos EUA.

O poder subversivo da ironia se reafirma como ferramenta de sobrevivência e reflexão sobre o estado de cada um no mundo, sem perder de vista a dimensão emotiva, em uma obra bem traduzida por Antonio E. de Moura Filho.



AMANDA QUEIRÓS
METRO SÃO PAULO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gary quando
ainda se chamava
Igor, na URSS

Já nos EUA, como
estudante de uma
escola hebraica
no Queens

Após anos de
sofrimento,
enfim um escritor
de sucesso

Na escadinha
construída pelo pai
para exercitar o
físico franzino

"FRACASSINHO:
MEMÓRIAS"
GARY SHTEYNGART
ED. ROCCO
448 PÁGS.
R\$ 44,50